

Dom Williamson é demitido da direção de seminário

Num Comunicado da agência DICI, a FSSPX explica a atual posição de Monsenhor Williamson e informa que ele foi demitido por Dom Fellay da direção do seminário de La Reja em Buenos Aires.

A FRATERNIDADE SÃO PIO X DIRETAMENTE

Comunicado de DICI, sobre a entrevista que Mons. Williamson deu ao 'Der Spiegel'

9/2/2009

A entrevista que Mons. Richard Williamson concedeu a **Der Spiegel** não dia 9 de Fevereiro último, foi apresentada, já antes de seu aparecimento, como uma negativa à solicitação da Santa Sé de 4 de Fevereiro de 2009.

Inclusive alguns chegaram a afirmar que “*Monsenhor Williamson insiste*”, para indicar que ele perseverava em seu negacionismo e que em absoluto desejava corresponder ao comunicado da Secretaria de Estado que lhe pedia “tomar públicamente distância e de modo inequívoco” de suas declarações sobre o holocausto.

Atualmente os leitores têm à disposição, não algumas passagens, mas o texto completo da entrevista, podendo assim observar que Mons. Williamson não recusa reconsiderar as declarações feitas à televisão sueca em 1º de Novembro de 2008 (difundidas no dia 21 de

Janeiro de 2009) mas não quer “*afirmar nada do que não esteja convencido*”. Por isso decidi estudar o livro de Jean-Caude Pressac que contradiz as teses negacionistas: **Auschwitz. Technique and operation of the gas chambers** (1989).

Longe de ser uma negativa, e inclusive uma manobra dilatária, a decisão de Monsenhor Williamson expressa uma vontade de se informar objetivamente, abordando a tese contrária a que ele havia aderido até o presente. “*Por causa de minhas investigações nos anos 80’ —assinala—, estava convencido da exatidão de minhas declarações (...) Devo reconsiderar tudo e analisar as provas*”.

Acaso se preferiria ver Mons. Williamson sustentar uma tese anti-negacionista unicamente sob efeito de uma ordem? A sinceridade de tal postura seria mais que suspeita aos olhos de todos. Renova sem adiamento as condenações da Igreja contra o antisemitismo, “*coisa que vai de si —reafirma— numa religião na qual seu Fundador e principais personagens são judeus de nascimento*”.

Manifesta que sua análise levará tempo. Suportará a verdade histórica esta espera? Os fatos científicos deixarão de ser tais com o tempo? De modo algum. Contrariamente ao que afirma o jornalista do **Der Spiegel**, a Fraternidade não deu um “ultimátum” a Mons. Williamson; pediu-lhe que estude essas questões num prazo razoável. Não se lhe pode reprovar que leve tempo para chegar a conclusões convincentes.

Monsenhor Williamson, como ele mesmo indica em sua entrevista, não deseja “*de modo algum prejudicar a obra da Fraternidade*”; é por isso que aceitou em 31 de Janeiro a decisão do Superior General de retirá-lo de seu cargo de diretor do Seminário de La Reja (Argentina).
[Destaque do tradutor]

Desejando colocar em perspectiva a campanha midiática de que ele é objeto, Monsenhor Williamson conclui assim sua entrevista: “*Não sou mais do que um instrumento utilizado para agirem contra a Fraternidade São Pío X e contra o Papa. É evidente que os católicos de esquerda ainda não perdoaram ao Cardenal Ratzinger ter se tornado Papa*”.

Por fim, os quatro Bispos da Fraternidade São Pío X dirigiram uma carta ao Papa Bento XVI datada de 29 de Janeiro de 2009, para expressar-lhe seu unânime beneplácito pelo decreto de

21 de Janeiro de 2009, **que retira o decreto de excomunhão de 1988** [Destaque do tradutor].

[Tradução: Montfort. Texto original em francês na [DICI](#)]